

Revisão no 3º trimestre não foi significativa

64 BC teria questionado recuo da economia entre julho e setembro

• Ao informar o resultado do PIB no quarto trimestre, o IBGE revisou ontem o dado para o terceiro trimestre. Em vez da queda antes divulgada de 1,2%, a economia brasileira recuou 0,9% entre julho e setembro do ano passado. A mudança, de mísero 0,3 ponto percentual, colocou um ponto final na polêmica iniciada no fim do ano passado, quando diretores do Banco Central (BC) teriam afirmado, em reunião com economistas do mercado, que o IBGE havia subestimado o desempenho da economia brasileira. Muitos analistas esperavam que, na revisão de praxe do instituto, o resultado do terceiro trimestre fosse significativamente alterado.

As dúvidas do BC sobre os números do IBGE surgiram em meio às críticas de que os juros altos estariam afetando a economia brasileira. Na ocasião, o presidente Lula chegou a pedir que a equipe econômica checasse os dados do IBGE. E o economista Edmar Bacha, ex-presidente do instituto, criticou o que ele

chamou de falta de transparência nas estatísticas.

Além de ter questionado, em reuniões privadas, o resultado do PIB no terceiro trimestre, os diretores do BC também erraram nas previsões para o comportamento da economia no fim do ano. No último relatório de inflação do BC, publicado em dezembro, a estimativa era de que o PIB cresceria 2,6% em 2005 (o resultado foi 2,3%). Segundo cálculos do economista Nilson Teixeira, do Credit Suisse, para alcançar essa expansão anual, seria preciso uma alta de pelo menos 1,7% no quarto trimestre, frente ao terceiro trimestre, já com ajuste sazonal. Mas o PIB cresceu apenas 0,8% nessa comparação.

Segundo Roberto Olinto, coordenador de Contas Nacionais do IBGE, a própria metodologia de ajuste sazonal exige revisões periódicas nas taxas divulgadas. Os critérios do IBGE, afirma Olinto, seguem padrões internacionais. (Luciana Rodrigues)